



ALEMANHA

A hora da redenção?

A dona da casa chega para espantar os fantasmas dos últimos torneios entre seleções. Desde a conquista do tetra na Copa de 14, a Alemanha decepciona com escassez de títulos. Quando o assunto é Copa do Mundo, passou vexames com eliminações na fase de grupos em 2018 e 2022. Nas últimas duas Euros, o máximo alcançado foi a fase semifinal. Com uma bem equilibrada mescla entre jovens como Florian Wirtz e Jamal Musiala, e medalhões como Toni Kroos e Gundogan, a seleção alemã terá recursos de sobra para fazer bom uso do fator casa e brigar para levantar o primeiro caneco em 10 anos.



ALBÂNIA

Um pouco de Brasil na prancheta

Os comandados do técnico brasileiro Sylvinho representarão a Albânia em uma Euro pela segunda vez após a estreia em 2016. Está em alta após campanha positiva nas Eliminatórias para o torneio. No Grupo E, superou adversárias como a Polônia e a República Tcheca e fechou na liderança. Em 13 jogos sob o comando de Sylvinho, perdeu apenas três vezes. Além disso, venceu sete vezes e empatou outras três. Os números são expressivos se levada em conta a realidade de uma seleção ranqueada como a número 66 do mundo na lista da Fifa, e presente em apenas duas grandes competições em toda a história.



DINAMARCA

Entre os quatro novamente?

Sensação da última edição do torneio do Velho Continente, quando chegou à semifinal, partiu para a Copa do Catar com moral, mas foi eliminada na fase de grupos. Depois, o primeiro lugar nas Eliminatórias do torneio europeu veio com percalços, incluindo derrotas e sufocos contra adversários inferiores. Em período de entressafra, a Dinamarca vê a passagem da tocha das mãos do veterano meia Christian Eriksen para o jovem atacante Rasmus Højlund, companheiros de Manchester United. O ídolo camisa 10 e o longo Højlund passaram a maior parte da temporada amargando a reserva nos clubes.



ESCÓCIA

Para ir além da primeira fase

Presente na Eurocopa pela quarta vez, a Escócia jamais chegou ao mata-mata. A seleção terá múltiplos nomes caleçados no Campeonato Inglês para bater meta. "Descoberto" como dono de faro artilheiro, o volante Scott McTominay foi o artilheiro da campanha de qualificação para o torneio com sete gols. Enquanto isso, os jovens Tommy Conway (Bristol City) e Billy Gilmour (Brighton), além dos medalhões Andy Robertson (Liverpool) e John McGinn (Aston Villa) serão responsáveis por dar corpo ao esquadrão. A Escócia chega à competição, porém, com apenas duas vitórias nas últimas 10 partidas.



CROÁCIA

Bem na Copa, mal na Euro

A trupe do treinador Zlatko Dalic terá, na Alemanha, a última chance de coroar uma das grandes gerações da história do país com um título. O retrospecto recente é digno de orgulho. Nas últimas duas Copas do Mundo, esteve em uma final e uma semi. Na última Euro, parou nas oitavas de final. Para ir mais longe, apostar em uma mescla etária no elenco. No Mundial do Catar, a estratégia surtiu efeito. Agora, além da manutenção de medalhões como os longevos Modric e Brozovic, poderá contar com jovens jogadores protagonistas nos respectivos clubes. Gvardiol (Manchester City) e Sutalo (Ajax) são exemplos.



ESLOVÊNIA

Tudo tem a segunda vez

Patinho feio, a Eslovênia disputa o torneio pela segunda vez. Ao todo será a quarta em um torneio de destaque, considerando as duas participações em Copa, porém sem jamais ter saído da fase de grupos. Terceira pior ranqueada na Fifa entre as 24 seleções classificadas para a Euro-2024, a esperança em ir além e chegar nas oitavas de final tem responsáveis em lados distintos do campo: o goleiro Jan Oblak e o atacante Benjamin Sesko. Um dos melhores do mundo na posição, o paredão do Atlético de Madrid é a referência técnica do plantel e peça fundamental na defesa armada pelo técnico Matjaz Kek.



HUNGRIA

Saudade de ir à semifinal

A Hungria pisará em campo com um recorte expressivo de rendimento. Desde a edição de 2022 da Uefa Nations League, há 21 meses, os Nemzeti Tizenegy disputaram, entre amistosos e eliminatórias para o torneio, 16 jogos. Neste recorte, perdeu apenas uma vez para a Irlanda. Semifinalista em 1972, acumula 14 jogos de invencibilidade. A sequência é fruto do trabalho do italiano Marco Rossi, no cargo desde 2018. Dessa vez, tentará voltar ao mata-mata pela primeira vez desde as oitavas em 2016. Para isso, poderá contar com a liderança do meia Dominik Szoboszlai, de 23 anos, capitão e destaque da equipe.



ESPAÑA

Florescer de uma nova geração

A Espanha tenta chegar a uma decisão de Eurocopa pela primeira vez desde o último título, em 2012. A nova tentativa passa pelos pés de astros de Real Madrid e Barcelona. Enquanto do lado merengue destacam-se os medalhões, o lado culé traz promessas. Os blancos Carvajal e Nacho Fernández são absolutos. Chegam com a moral do 25º título europeu do clube. Os barcelonistas Pedri e Lamine Yamal serão igualmente importantes. São dois dos grandes responsáveis pela criação ofensiva. Destaques de outras equipes, como Rodri (Manchester City) e Grimaldo (Bayer Leverkusen) são outros nomes badalados.



INGLATERRA

God save the king

O vice em casa na última Euro, em Wembley, contra a Itália, fez aumentar a pressão por títulos. Sem levantar troféu desde a Copa de 1966, a Inglaterra chega rodeada de expectativa, porém ter apenas uma vitória nos últimos cinco jogos ligou o alerta. O criticado técnico Southgate tem o artilheiro Harry Kane e o apoio das jovens estrelas Jude Bellingham, Phil Foden, Bukayo Saka, Declan Rice e Cole Palmer, todos em grande fase após a temporada de clubes. A maior interrogação é quem será o parceiro de zaga de Stones, já que o treinador (finalmente) seguiu a vida sem Harry Maguire e sequer convocou o jogador.



SUÍÇA

Sempre disposta a surpreender

A Suíça quer surpreender como na última participação, em 2020. Na ocasião, a seleção helvética chegou às quartas de final após eliminar uma das favoritas, a França, nos pênaltis. Para isso, usará como motivação o bom momento nas últimas Datas Fifa, sobretudo nas Eliminatórias para a Eurocopa. No Grupo I, finalizou a campanha com a segunda posição e apenas uma derrota sofrida — para a líder, Romênia. No elenco, poderá contar com alguns protagonistas dos respectivos clubes. São os casos do goleiro Kobel (Borussia Dortmund), do zagueiro Akanji (Manchester City) e do volante Xhaka (Bayer Leverkusen).



ITÁLIA

Em defesa da hegemonia

A atual campeã viveu mix de sentimentos nas últimas participações em grandes torneios. Nas Copas de 2018 e 2022, decepcionou ao nem mesmo se classificar. Na última edição da Euro, superou a favorita Inglaterra em Londres e conquistou o segundo título continental. Para brilhar novamente e se desvencilhar dos fracassos, está fortalecida por uma mudança de geração. Estrelas como Verratti, Bonucci e Chiellini foram substituídos por jovens estrelas. Calafiori, Buongiorno e Fagioli são peças importantes lideradas por Luciano Spalletti, responsável por levar o Napoli ao primeiro título italiano desde a era Maradona.



SÉRVIA

A meta é colocar o nome em jogo

A seleção sérvia chegou no último Mundial com pompa após vencer Portugal, em Lisboa, e mandar Cristiano Ronaldo à repescagem. De lá para cá, campanha de apenas 1 ponto no Catar, desempenho aquém do esperado na classificatória para a Eurocopa e os principais jogadores migrando para ligas menores, como o meia Sergej Milinkovic-Savic e o atacante Mitrovic, parceiros de Neymar no Al-Hilal. A expectativa pequena talvez crie desconfiança em um time frágil defensivamente e que aposta no faro de gol dos homens de frente para compensar os sofridos. O ídolo Dragan Stojkovic lidera a equipe.

